



REFLEXÃO ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A QD

Objectivo: Estimular a reflexão através do estudo e da comparação de documentos nacionais e europeus sobre a qualidade do docente, relacionando-os com os modelos mentais do indivíduo sobre a QD

Dimensão do Grupo: 8 a 20 participantes

Objectivos da Toolbox: Impulsionar a participação em debates, Reflexão sobre diversos aspectos da QD, Aprendizagem colaborativa, Compreender outros agentes educativos

Tempo Previsto: 4 a 8 dias

Resumo:

O objectivo desta ferramenta para reflexão é ajudar os estudantes futuros professores, os professores, os formadores de professores, entre outros, a reconhecer e a tomarem consciência do seu conhecimento implícito (tácito) bem como das teorias subjectivas relacionadas com a profissão de professor. E ainda, como repensar e reformular os seus princípios pessoais (através da leitura e da discussão de documentos formais, individualmente e em grupo).

A actividade desenvolve-se em cinco passos, mais um (opcional). Cada passo contém fases nas quais os participantes reflectem sobre a qualidade do docente, individualmente ou em grupo.

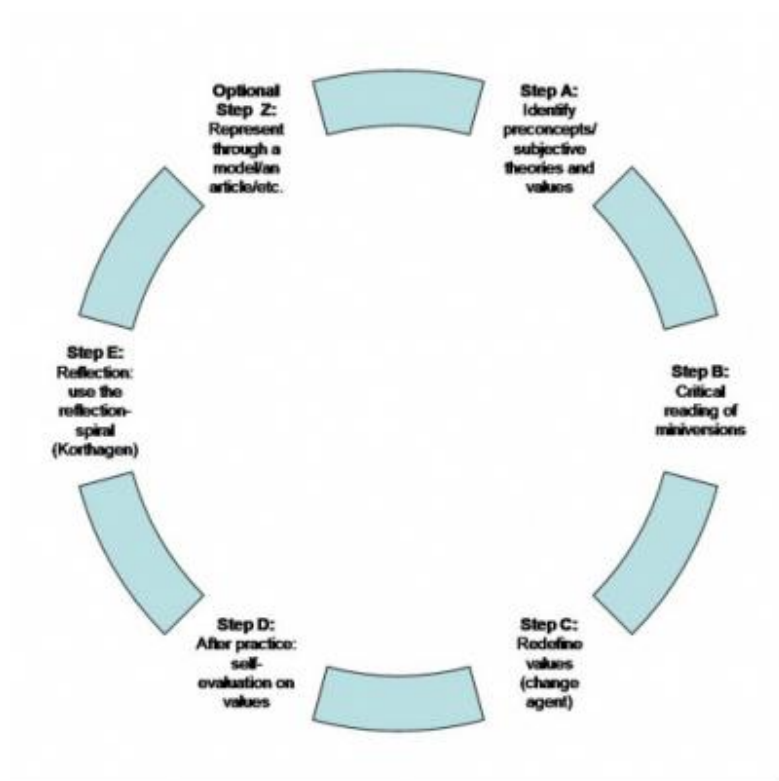
Recursos:

Documentos, recursos e orientações encontram-se disponíveis em www.teacherqualitytoolbox.eu.

Deverão estar disponíveis os seguintes materiais: computadores, projector, um quadro branco ou preto, e um quadro com folhas de papel.

Metodologia:

A actividade desenrola-se segundo os seguintes passos:



Tradução do conteúdo da figura:

A: Identificar preconceitos/teorias subjectivas e valores

B: Leitura crítica das mini versões

C: Redefinir valores (mudar de agente)

D: Prática: auto-avaliação de valores

E: Reflexão: utilize a espiral reflexiva de Korthagen

Z: (opcional): Represente-a através de um formulário, artigo, etc.

A: Identificar valores pessoais e preconceitos (teorias subjectivas)

Os intervenientes têm a oportunidade de reflectir sobre a sua própria perspectiva da qualidade do docente através da utilização de diagramas, da conclusão de frases incompletas ou da elaboração do conceito de bom professor.

Tempo estimado: Uma hora e meia.

Documento de apoio

B: leitura crítica de uma versão resumida de documentos oficiais

Os participantes deverão ler versões resumidas de documentos oficiais nacionais sobre a QD. Os participantes devem ainda decidir qual a versão resumida que vão ler. Neste site podem encontrar seis versões diferentes: República Checa, Estónia, Países Baixos, Polónia, Eslovénia e Reino Unido. Os participantes deverão fazer comentários com base na sua opinião. O tempo máximo estimado dependerá do número de versões escolhidas.

Tempo estimado: De 2 (mínimo) a 8 horas (máximo).

Documento de apoio



C: Redefinir valores (mudar de agente)

Baseando-se nos resultados de B, os participantes podem fazer uma análise SWOT (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças) das suas pré-concepções e das orientações oficiais, ou, para terminar, podem ainda voltar às expressões incompletas de A. O que levará a uma redefinição dos valores e dos princípios que detêm quanto à QD.

Tempo estimado: de 2 a 4 horas.

Documento de apoio

D: Prática: auto-avaliação de valores

Tanto durante, como após a aula, pede-se aos participantes que utilizem alguns materiais para que possam avaliar de que modo é que o seu comportamento se alterou, e havendo alterações, de que modo e porque é que ocorreram. Outras questões a ter em conta são, nomeadamente: Como poderão os estudantes, colegas, coordenadores, entre outros, notar as alterações no seu comportamento? De que modo é que essas alterações influenciaram as suas aulas?

Os materiais disponíveis para este passo podem ser retirados da Toolbox, a partir do [mapa dos materiais disponíveis](#), e do [mapa da Toolbox](#) neste site.

Recomenda-se a utilização de três materiais diferentes.

Tempo estimado: De 3 a 9 horas.

Documento de apoio

E: Reflexão: O ciclo reflexivo de Korthagen

Neste passo, a questão que se impõe é a seguinte: Como posso perceber o que é realmente importante para mim e como posso desenvolver as abordagens mais adequadas para que me torne um bom (boa) professor(a)? Estas questões requerem uma reflexão sistemática. O processo de reflexão 'ideal' é descrito no modelo desenvolvido por Korthagen. O modelo desenvolve um ciclo de acção: → avaliação → consciencialização desenvolvimento de alternativas → alternativas experimentais = acção.

Tempo previsto: 3 horas (uma hora de trabalho em casa e uma sessão de duas horas).

Documento de apoio adiantar

Z: (opcional): Elaborar uma apresentação

Os participantes poderão fazer uma apresentação sobre a qualidade do docente, o que pode ser feito de várias maneiras. Uma exposição e alguns trabalhos adicionais poderão completar ainda este tópico opcional.

Tempo máximo: 20 horas.

Documento de apoio



Reajustamentos:

Cada passo poderá sofrer alguns reajustamentos, como a alteração dos materiais a utilizar, alterações ao nível do grupo, ou ainda quanto ao tempo previsto para cada passo. Veja os documentos de apoio disponibilizados para cada passo respectivo.

Contexto e recursos:

Ao longo dos últimos 30 anos, o ensino, as teorias subjectivas, os preconceitos, o conhecimento tácito, os princípios e as filosofias do indivíduo, o conhecimento prático, as teorias implícitas, o 'gestalt', etc. têm sido objecto de investigação (Schön (1983), Tann (1993), McIntyre (1993), Kagan (1992), Korthagen (2001), Pollard (2001), Polanyi (1967)).

A principal actividade na formação de professores é o desenvolvimento do seu próprio conceito de ensino.

O conceito de cada professor sobre o ensino é um modelo mental que influencia as suas decisões, actividades e reflexões. Este modelo mental é criado a partir de uma base de pré-conceitos, opiniões e ideias pessoais. Por vezes, essas opiniões e ideias baseiam-se em experiências que decorreram ainda na infância, no primeiro, segundo ou terceiro ciclos. O conceito de cada professor sobre o ensino inclui muito do conhecimento subjectivo. Uma análise crítica acerca destas teorias pessoais é, provavelmente, o melhor método de desvendar este 'conhecimento tácito'.

A teoria da acção pode ser utilizada com esse propósito. A teoria da acção (conhecimento em acção), que é o *spiritus agens* das actividades dos professores, será o tema da conversa. A verbalização – a necessidade de expressar por palavras o que, por vezes, é apenas sentido, e definir o que está pouco esclarecido e é vagamente percebido – mostra que o(a) professor(a) está consciente da necessidade que existe de que compreenda o contexto em que está inserido (a). É nesta base que se torna possível alcançar uma comunicação adequada entre a teoria e a prática. Utilizando 'ferramentas de consciencialização', o professor irá desenvolver um conceito mais claro sobre o ensino que se fundamenta em argumentos (Sou capaz de explicar os meus conceitos e de os justificar). Os docentes contam com este auxiliar para se tornarem mais reflexivos e flexíveis no modo como reavaliam o seu conhecimento e os seus princípios com vista a um desenvolvimento profissional cada vez maior.

A literatura oferece bastantes dados sobre a importância de extrair informação, de verbalizar e de tomar consciência das teorias e concepções implícitas, intuitivas, ocultas e tácitas no desenvolvimento profissional do professor.

Condições:

É importante criar um ambiente seguro e cooperativo de modo a estimular a motivação, a criatividade e a vontade de auto-reflexão. O horário é flexível e



depende do tamanho do grupo e do número de documentos e materiais utilizados para o passo D.

Pontos Fortes e Pontos Fracos:

Pontos Fortes

Esta ferramenta ajuda os professores e alunos futuros professores a tomarem consciência, a verbalizarem as suas pré-concepções e teorias pessoais implícitas e intuitivas sobre a qualidade do docente, bem como a compreender as suas decisões e acções. A utilização desta ferramenta irá enriquecer os participantes, ampliando a sua compreensão. Para além disso, ajuda também a determinar o 'conceito ideal' de qualidade do docente.

Pontos Fracos

A utilização desta ferramenta é bastante morosa. É importante assegurar a qualidade dos documentos e das discussões do grupo. Podem ser ainda encontradas algumas dificuldades ao nível da linguagem, nomeadamente em grupos multilingues.
